



INFORMÁTICA

Últimas Notícias Mundo Brasil Economia Esporte Informática Revistas

sexta, 19/5/2000

Notícias

Informática, tecnologia e telecomunicações

Download

40 mil arquivos do banco de softwares Tucows

Canais

» Estilo Web

Matérias, artigos, tutoriais e glossário da rede

» Games

Análises, demos e promoções exclusivas

» Macmania

Única revista brasileira para usuários de Mac

» Canal Web

Notícias atualizadas em tempo real

» Personal Web

Cursos virtuais de informática e Internet

» MP3Box

Tudo para você escutar música no seu micro

» e-life

Informação especializada para quem faz a Internet

Colunistas

» Sandra Pecis

A cobertura de aventuras e expedições na Web

Busca

digite + enter

» Terra Busca

Busca na Internet

» Metabusca

Busca por categorias

Gnutella devolve liberdade à Web

Quinta, 18 de maio de 2000, 18h53min

O futuro da Internet pode não estar nas mãos das grandes corporações: o Gnutella, engenhoso programa criado por Justin Frankel, um programador que se tornou milionário aos 21 anos, é a mais nova promessa de liberdade no ciberespaço. Após ser elaborado, há dois meses, por Frankel, que trabalha para a AOL, o programa ficou disponível por 24 horas no site da empresa, a maior provedora de Internet do mundo. Pressentindo o perigo representado pelo Gnutella, os responsáveis da AOL retiraram o programa do site e declararam o projeto de Frankel encerrado, mas já era tarde: o Gnutella havia sido copiado por mais de dez mil pessoas.

A força do Gnutella, que deve seu nome à paixão de Frankel por um chocolate europeu chamado "Nutella", está em permitir a busca de arquivos na Internet numa base micro-a-micro, evitando totalmente o contato com as grandes centrais corporativas. O Gnutella realiza buscas vasculhando diretamente outros computadores que também contêm o programa; assim, é possível encontrar arquivos, como músicas em MP3 ou gráficos, sem passar pela "filtragem" de um portal, ou sem recorrer a um grande banco de dados. O Gnutella trabalha fazendo com que a busca seja retransmitida, em escala exponencial, a outros micros. Por isso, ele já foi comparado a um "vírus benigno".

"Programas como o Gnutella estão alinhados com o espírito dos criadores da Internet, que imaginaram um grande sistema descentralizado", comenta o "The Washington Post", que dedicou um grande artigo ao sistema, em sua edição de hoje (18). Com o Gnutella, os usuários da Internet podem se conectar numa rede onde todos são nós iguais e independentes, onde todos são, ao mesmo tempo, servidores e clientes. Dessa forma, não há grandes pontos de centralização de informações. Também é impossível tirar um conteúdo transmitido pelo Gnutella do ar (como se pode, por exemplo, derrubar um site, desligando-se o provedor): para isso, seria preciso desativar toda a rede ao mesmo tempo.

Os grandes portais de busca da Internet, que extraem sua receita da venda de espaço publicitário, contam, exatamente, com o fato de que os internautas precisam de grandes pontos focais centralizadores para pesquisar dados. É o fluxo constante de visitantes que produz a audiência que querem os anunciantes. Portanto, o Gnutella representa uma ameaça em potencial e essas companhias.

Meses atrás, Frankel vendeu a Nullsoft, uma pequena empresa que havia fundado, à AOL, por US\$ 100 milhões. O artigo do "Post" informa que ele ainda trabalha para a AOL, na agora subsidiária Nullsoft. A versão original do Gnutella foi modificada e melhorada diversas vezes. Atualmente, 50 especialistas independentes, atuando em diferentes partes do mundo, cooperam para lançar o "Gnutella 2.0", melhor e mais estável. E, provavelmente, mais perigoso.

Agência Estado

Volta

